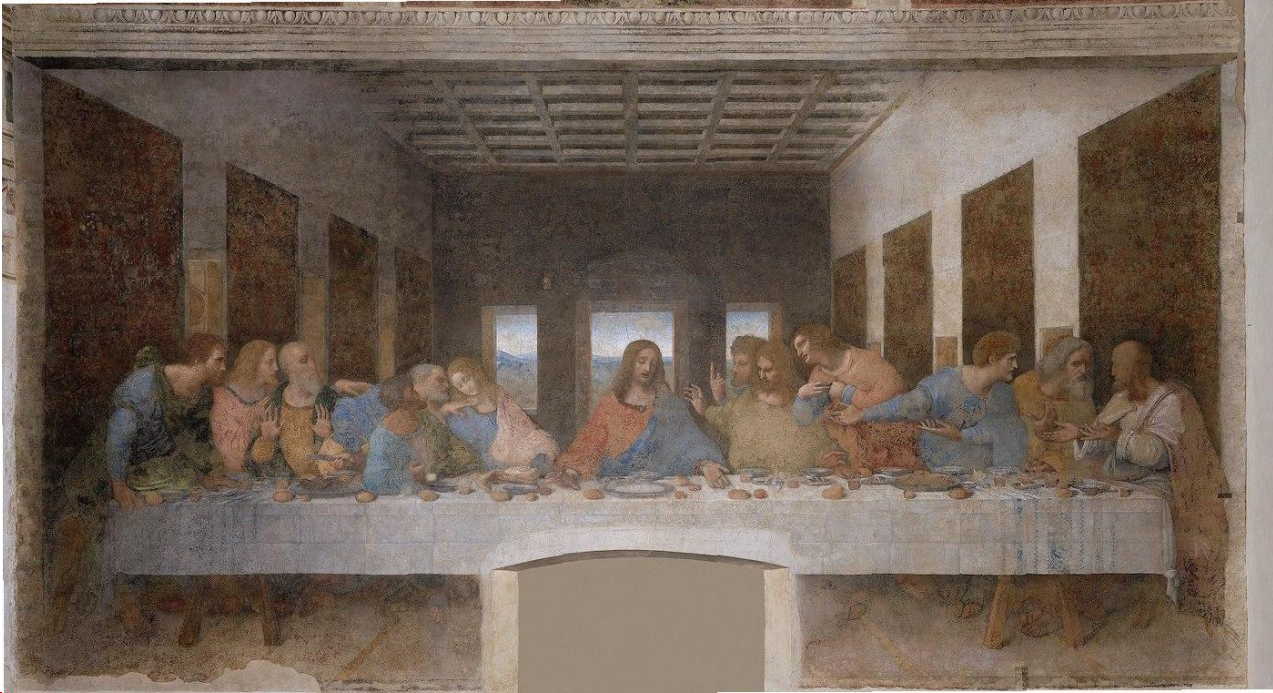
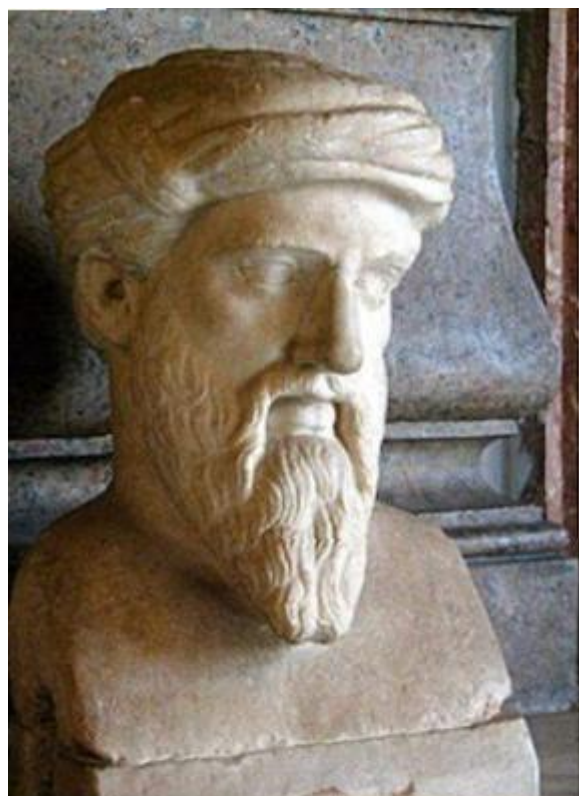


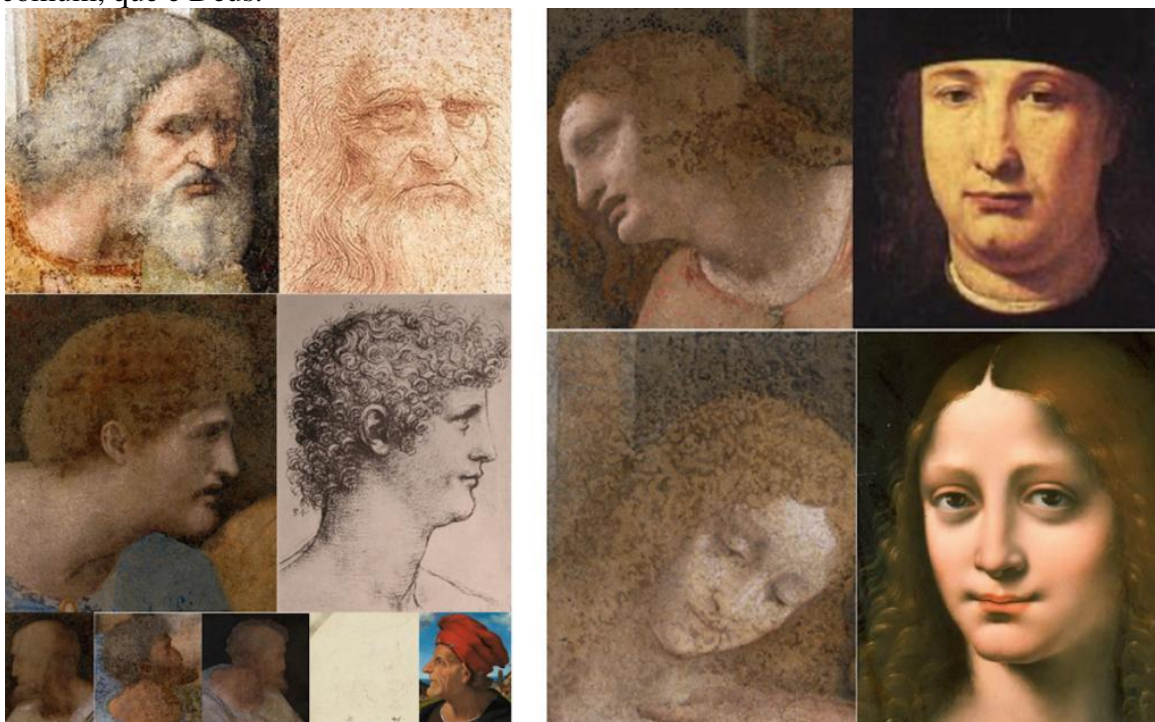




Os resultados desta pesquisa, publicados em um artigo sobre “**Open Science**” por título “*Influência neoplatônica e proporção divina em Leonardo da Vinci*”, mostraram muito mais. o **A Última Ceia de Leonardo** na verdade, representa a união do platonismo e do cristianismo, um dos preceitos do neoplatonismo. Tales, Pitágoras e Marco Aurélio, na verdade, **eles ouvem o Cristo**, ou o “**Logos**”, razão do mundo e explicação da criação do universo segundo a filosofia platônica. Segundo o pensamento de Platão, que inspirou a Academia Neoplatônica de Florença, “**Deus é a medida de todas as coisas**” e representava tanto o ser mais medido quanto a medida a que o homem deveria se conformar. Para **Plotino**, fundador do neoplatonismo, era necessário, portanto, um elo entre todos os seres provenientes de uma mesma unidade que seria divina. Em sua obra-prima Leonardo, além do **uso engenhoso da geometria**, portanto, quer testemunhar precisamente esse pensamento.

A Última Ceia: a representação do amor incondicional de Deus pela humanidade

Até o próprio Leonardo Da Vinci participa dessa **comunhão espiritual**, emprestando seu rosto para **São Judas Tadeu**. É o penúltimo apóstolo, na tríade à direita, ao lado de **São Mateus**, que tem o rosto de seu discípulo **salvaie São Simão o Zelote**, cujo rosto é o de **Francisco Giamberti**, a quem Leonardo considerava um mestre. Este último, em particular, também empresta sua face a **Judas Iscariotes**. Finalmente, o gênio florentino também quis homenagear **Marco D'Oggiono** e **Antonio Boltraffio**, dois de seus discípulos que participaram da elaboração da Última Ceia. Os dois artistas foram incluídos no afresco emprestando seus rostos para **San Giovanni** e **São Filipe**, também por serem sábios, vindos em sua multiplicidade de uma unidade comum, que é Deus.



Esta obra-prima de Leonardo Da Vinci, não só representa **a união entre o platonismo e o cristianismo** mas também o amor incondicional de Deus pela humanidade. O próprio mestre florentino, ao fazê-lo, consegue **toque o divino**. A pesquisa de Di Maria, Popis e Pomerol abre novos cenários na interpretação desta obra-prima de Leonardo, confirmando mais uma vez a imensa genialidade de Leonardo e a influência que **filosofia platônica** teve em sua vida. Na verdade, é uma descoberta destinada a sacudir o mundo da arte.